



**Artigo**

**RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE**

**RELATIONSHIP OF SAE APPLICATION IN SEPSIS IDENTIFICATION**

Kerollainy Lopes Rolim<sup>1</sup>  
Renata Livia S. F. Moreira de Medeiros<sup>2</sup>  
Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>3</sup>  
Marcerlane Lira Silva<sup>4</sup>  
Francisco Andesson Bezerra Das Silva<sup>5</sup>  
Geane Silva Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO - Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva é o local onde se encontram os pacientes críticos. Os enfermeiros que atuam nessa área necessitam de conhecimento técnico científico para enfrentar os desafios diários, e um desses desafios é a sepse, uma patologia grave com altos índices de morbimortalidade, de difícil controle e na maioria

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem;

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo-FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>3</sup> Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>4</sup> Enfermeiro. Especialista em Gestão do cuidado com ênfase no apoio matricial-Universidade Federal da Paraíba. Especialista em preceptorial no SUS - Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês. Mestre em Saúde Coletiva-Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>5</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP. Especialista em Gestão das Políticas em DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª GRS, SES-PB;

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem – FSM. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem – UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

## Artigo

das vezes com desfechos desfavoráveis que crescem a cada dia devido a procedimentos invasivos. É um conjunto de manifestações graves em um organismo, causadas por uma reação inflamatória sistêmica descontrolada que apresenta inúmeras manifestações, podendo causar falência de órgãos e até mesmo levar à morte. A sepse é apontada por fases: em um primeiro momento, há síndrome da resposta inflamatória sistêmica junto com a presença de foco infeccioso, após isso, evolui para sepse grave, e, em um terceiro momento, sua evolução para choque séptico, depois de uma hipotensão não controlada e a reposição volêmica não ter surtido efeito. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar na literatura a relação da aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) no diagnóstico de sepse. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura baseada na seguinte pergunta norteadora: Qual a relação da aplicação da SAE na identificação da sepse? A coleta aconteceu nos meses de fevereiro e março nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: enfermagem, infecção hospitalar, sepse, Unidade de Terapia Intensiva. Foram adotados os critérios de inclusão: ano de publicação entre 2014 e 2019, artigos em português disponíveis na íntegra e foram excluídos artigos em inglês e espanhol, resumos, dissertações e monografias. **Resultados:** O rápido reconhecimento da sepse, associado ao tratamento correto, estima um prognóstico oportuno para o paciente. A enfermagem deve ofertar assistência de forma que facilite a identificação dos sinais, sintomas e complicações. A ação do enfermeiro diante do paciente séptico será pautada no quadro clínico do paciente a partir das medidas preconizadas pelo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), associando conhecimento prático e científico, detecção, planejamento e implementação de ações visando à melhora do paciente. **Conclusão:** Percebeu-se que a aplicação da SAE na Unidade de Terapia Intensiva ainda é sutil ou moderada. É possível identificá-la em alguns momentos, mas não da forma preconizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

**Palavras-chave:** Enfermagem; Infecção hospitalar; Sepse; Unidade de Terapia Intensiva.

**ABSTRACT - Introduction:** The intensive care unit is the place where critical patients are. Nurses who work in this area need technical scientific knowledge to face daily



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

## Artigo

challenges; one of these challenges is sepsis, a serious pathology with high rates of morbidity and mortality, difficult to control and often with unfavorable outcomes that grow every day due to invasive procedures. It is a set of serious manifestations in an organism caused by an uncontrolled systemic inflammatory reaction that has numerous manifestations, which can cause organ failure and even lead to death. Sepsis is pointed out in stages: at first, there is the systemic inflammatory response syndrome along with the presence of an infectious focus, after that, it evolves into severe sepsis and, in the third, its evolution to septic shock after uncontrolled hypotension and volume replacement without effect. **Objective:** The aim of this study is to verify in the literature the relationship between the applications of Nursing Care Systematization (NCS) in the diagnosis of sepsis. **Methodology:** This is a literature review based on the following guiding question: What is the relationship between the application of NCS in the identification of sepsis? The collection took place in the months of February and March on the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL), using the descriptors: nursing, cross infection, sepsis and intensive care unit. The inclusion criteria were: year of publication between 2014 and 2019, articles in Portuguese fully available and articles in English and Spanish, abstracts, dissertations and monographs were excluded. **Results:** The rapid recognition of sepsis, associated with the correct treatment, estimates a timely prognosis for the patient. Nursing must offer assistance aiming to facilitate the identification of signs, symptoms and complications. The action of nurses before septic patients will be based on the patient's clinical condition based on the measures recommended by the Latin American Sepsis Institute (LASI), associating practical and scientific knowledge, detection, planning and implementation of actions aimed at improving the patient. **Conclusion:** The application of NCS in the Intensive Care Unit is still subtle or moderate. It is possible to identify it at times, but not in the manner recommended by the Federal Nursing Council (COFEN).

**Keywords:** Nursing; Cross infection; Sepsis; Intensive care unit.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

383



**Artigo**

**INTRODUÇÃO**

A Unidade de Terapia Intensiva é um espaço destinado a pacientes em estado crítico que necessitam de cuidados complexos, infraestrutura especializada e assistência ininterrupta. Os profissionais que atuam nessa área precisam de conhecimento técnico-científico para garantir a qualidade da assistência (BORGES et al., 2017).

Segundo o Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) (2018), a sepse é um dos grandes desafios enfrentados pelo enfermeiro nas unidades de terapia intensiva diariamente, e constitui-se em uma síndrome de alta prevalência com altas taxas de morbimortalidade e altos custos. É um conjunto de manifestações graves em um organismo causadas por uma reação inflamatória sistêmica descontrolada que apresenta inúmeras manifestações, podendo causar falência de órgãos e até mesmo levar à morte (FERREIRA E NASCIMENTO, 2014).

De acordo com Lima e Picanço (2016), a sepse é apontada por fases: em um primeiro momento, é delineada a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS) ligada à presença de foco infeccioso; após isso, evolui para sepse grave, onde é identificada uma disfunção orgânica associada à hipoperfusão tecidual; e em um terceiro momento, sua evolução para choque séptico depois de uma hipotensão não controlada e a reposição volêmica não ter surtido efeito.

No ano de 2002, um comitê internacional foi criado com o objetivo de inserir protocolos. Dessa forma, foi criada a campanha de sobrevivência à sepse que tem como finalidade uma maior redução de óbitos. Porém, apenas em 2010, os primeiros resultados foram publicados, mostrando-se satisfatórios (PIMENTEL, 2019).

O enfermeiro, como líder da equipe, deve aplicar a sistematização da assistência de enfermagem e possuir conhecimento sobre a sepse e as formas de cuidar do paciente, com o objetivo de planejar o cuidado de forma adequada, tomar decisões e criar intervenções de forma rápida para que o prognóstico seja favorável (FERNANDES et al., 2018).

De acordo com Ferreira e Nascimento (2014), a detecção rápida da sepse é o passo mais importante, pois, dessa forma, podem-se aumentar os efeitos benéficos do tratamento. Porém, ainda é preciso recorrer a estratégias de triagem que facilitem identificar os pacientes na fase preliminar da doença. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) pode ser a ferramenta que facilita a prestação de cuidados, de forma





**Artigo**

que proporciona de maneira organizada o desenvolvimento de métodos e intervenções rápidas e planejadas (SANTOS, 2014).

A praticabilidade da SAE é realizada através do processo de enfermagem (PE), que é constituído por cinco fases ou etapas que abordam: a coleta de dados ou identificação do problema (no qual se obtêm as informações do paciente), o diagnóstico de enfermagem (interpretação dos dados e tomada de decisões), o planejamento de enfermagem (resultados esperados), implementação (em que se realizam as intervenções) e a avaliação de enfermagem (onde se percebe se as ações alcançaram o resultado esperado) (FERREIRA et al., 2014).

A utilização do PE na Unidade de Terapia Intensiva é de grande importância, pois a equipe de enfermagem torna-se capaz de identificar e executar de forma mais rápida ações de acordo com as necessidades de cuidado, inclusive na possível identificação dos sinais de sepse. Dessa forma, cabe ao enfermeiro prestar assistência de forma profissional, organizada e ética, de forma que seus conhecimentos sejam associados às necessidades humanas básicas do paciente (SANTOS; LIMA; MELO, 2014).

Em muitas circunstâncias, a implementação da SAE ainda é insegura e possui pouco fundamento teórico, é muitas vezes desenvolvida de forma habitual, fugindo das reais necessidades do paciente que se encontra sob cuidados intensivos. Ainda é antagônico pensar que uma assistência que deve ser prestada para o tratamento e cura de doenças seja também uma forma dos pacientes adquirirem infecções (FERNANDES et al., 2014).

As instituições de saúde ainda apresentam comportamento rígido quando se trata de implantação da SAE, pois há inúmeras dificuldades encontradas, dentre elas, carência de conhecimento e interesse por parte dos enfermeiros, pois os mesmos não depositam confiança no processo, e, conseqüentemente, tornam-se resistentes a mudanças (SANTOS, 2014).

A elaboração deste trabalho justifica-se pelo aprendizado acadêmico e a importância de se discutir a relação da aplicação da SAE no diagnóstico da sepse. Apresenta uma relevância científica mediante a necessidade de aprofundamento da temática exposta, bem como na elucidação de medidas que possam ser aplicadas pelos enfermeiros na identificação de sinais e sintomas que ocorrem na sepse.





### Artigo

Dessa forma, é indispensável questionar: Qual a relação da aplicação da SAE na identificação da sepse? Com base nisso, o objetivo do estudo é verificar na literatura a relação da aplicação da SAE no diagnóstico da sepse.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, que é uma pesquisa que tem o intuito de verificar, explorar e apontar fatos sem alterá-los, com o objetivo de realizar uma análise precisa sobre o assunto abordado, descrevendo-o de forma detalhada. Para a elaboração de uma revisão integrativa deve-se determinar o objetivo, levantar questões que devem ser respondidas, e, assim, realizar a pesquisa e determinar o máximo de apurações em critérios de inclusão e exclusão já estabelecidos (MENDES et al., 2010).

Para Souza (2010), uma revisão integrativa deve seguir os seguintes passos: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise dos estudos encontrados, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Esta pesquisa foi baseada na seguinte pergunta norteadora: Qual a relação da aplicação da SAE na identificação da sepse? A busca na literatura aconteceu nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta de dados deu-se nos meses de fevereiro e março de 2020, com o auxílio dos seguintes descritores: enfermagem, infecção hospitalar, sepse, unidade de terapia intensiva. Foram adotados os critérios de inclusão: ano de publicação entre 2014 e 2019, artigos em português disponíveis na íntegra e foram excluídos artigos em inglês e espanhol, resumos, dissertações e monografias.

Inicialmente, foi identificado um total de 694 artigos potencialmente relevantes. Com a aplicação dos filtros descritos, foram excluídos 657 artigos, sendo possível selecionar 37 artigos, dos quais, seis deles estavam duplicados, ficando 31 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, 21 artigos foram excluídos por não se adequarem ao objetivo proposto. Finalmente, restaram somente 10 artigos, que, após a leitura completa, foram incluídos nesta revisão integrativa. Por não se tratar de um estudo que envolva seres humanos e por ser realizado em bases de dados de acesso coletivo, não foi preciso submetê-lo ao Comitê de Ética e Pesquisa.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

**Artigo**

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para esclarecer os resultados, apresenta-se um quadro com cada propósito dos estudos selecionados. Os dados apresentados referem-se a autores, título, ano, fontes, objetivos e resultados.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

**Quadro 1** – Identificação dos manuscritos abordando: autor, ano de publicação, título e local de publicação.

Manuscritos	Autores/Ano	Título do artigo	Local da publicação
1	FERNANDES, Andressa Mônica Gomes et al., 2018.	Atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na terapia intensiva.	Revista Humano Ser – UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1.
2	LELIS, Lorena Suquyama; et al., 2017.	As ações de enfermagem frente à sepse, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão da literatura.	Revista Científica FacMais, Volume. XI, Número 4.
3	FERREIRA, Rosa Gomes; DO NASCIMENTO, Jorge Luiz, 2014.	Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial	Revista Saúde e Desenvolvimento   vol.6 n.3.
4	GARRIDO, Felipe, et al., 2017.	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepse grave.	ABCS Health Sci. 2017.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

5	SANTOS, Josemara Silva, et al., 2014.	Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica.	Ciências Biológicas e da Saúde   Aracaju   v. 2   n.2.
6	MIRANDA, Luzia Fernanda Borges, et al., 2018.	Atuação do enfermeiro emergencista no controle de sepse.	Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde   Salvador, v. 7, n. 7.
7	PIMENTEL, Tatielle Gomes Botelho, 2019.	Assistência de enfermagem ao paciente com sepse em unidades de terapia intensiva.	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 05.
8	SANTANA, Roberta Aparecida, et al., 2017.	Atuação do enfermeiro no paciente séptico em uma unidade de terapia intensiva.	Revista Enfermagem em Evidência, Bebedouro SP, 1 (1).



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

9	FERNANDES, Amélia Carolina Lopes, et al., 2014.	Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de infecções em unidade de terapia intensiva.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental.
10	DA SILVA, Ana Paula Ribeiro Marques; DE SOUZA, Hugo Viana, 2018.	Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem.	Revista Pró-univerSUS. 2018 Jan./Jun.; 09 (1)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

**Quadro 2** – Identificação dos manuscritos abordando: objetivos, metodologia, e síntese dos resultados encontrados.

Manuscritos	Objetivo	Metodologia	Síntese dos resultados encontrados
1	Descrever a atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na UTI.	Trata-se de uma revisão integrativa. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados eletrônicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e <i>Scientific Electronic Library Online</i> (SCIELO). Foram utilizados para compor este estudo 28 artigos respeitando recorte temporal de 2010 a 2018.	A equipe de enfermagem deve acompanhar esta evolução e requerer, assim, enfermeiros preparados para lidar com essa demanda e ambiente complexo. Portanto, todos os enfermeiros devem estar inteirados que a atuação diante do paciente séptico exige condutas ágeis, precisas e padronizadas de acordo com as regras institucionais e literatura científica pertinente.
2	Destacar quais são as ações de enfermagem prestadas ao paciente que tem a suspeita/diagnóstico de	Estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise integrativa,	A enfermagem trabalha no suporte terapêutico da doença, devendo oferecer uma assistência voltada para a identificação de possíveis complicações, sendo



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

	Sepse em uma Unidade de Terapia Intensiva.	qualitativa da literatura disponível em bibliotecas convencionais e virtuais.	necessário que o enfermeiro utilize de seus conhecimentos científicos de forma a provocar mudanças na prática assistencial.
3	Dissertar sobre a sepse, apresentando seu conceito ampliado, direcionando as possíveis intervenções de enfermagem na quarta etapa do processo de enfermagem.	Estudo exploratório do tipo bibliográfico, onde se realizou pesquisa literária e virtual, abrangendo leitura, análise e interpretação de publicações nos últimos 10 anos.	Se a enfermagem deseja promover mudanças na prática assistencial, há necessidade de valorização do conhecimento e da sistemática aplicada ao cotidiano. Somente o conhecimento e o acesso às informações científicas servem como guia no estabelecimento de ações que possam conduzir com segurança o cuidado prestado pela equipe de enfermagem.
4	Verificar as ações do enfermeiro para a identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionadas às alterações hemodinâmicas,	Estudo descritivo com 24 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de formulário composto de questões estruturadas.	Os enfermeiros encontram dificuldade na identificação precoce das alterações sistêmicas causadas pela sepse grave relacionada às alterações hemodinâmicas, neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTI adulto,



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: 10.29327/216797.1.1-20

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

	neurológicas, respiratórias, renais e nutricionais dos pacientes internados em UTIs adulto.		o que pode estar relacionado com a falta de treinamento e de protocolos estabelecidos pelas instituições.
5	Descrever a importância da sistematização da assistência de enfermagem na UTI, bem como verificar as principais dificuldades encontradas na implementação da SAE na prática assistencial do enfermeiro intensivista e demonstrar as contribuições que as pesquisas trazem para o conhecimento da implementação da SAE nos serviços de UTI.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório descritiva, realizada em bases indexadas como LILACS, SCIELO, BIREME e, também, por meio de livros disponíveis no acervo da Biblioteca da Universidade Tiradentes (UNIT).	Quanto à importância da SAE na UTI, percebe-se a necessidade que o enfermeiro tem de buscar o conhecimento e atualizações sobre a aplicação da SAE, para que a assistência seja executada adequadamente, com a finalidade de colaborar com autonomia e cientificidade de sua profissão, visto que o Processo de Enfermagem é um instrumento facilitador e que direciona para uma assistência de qualidade.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

6	Analisar a atuação do enfermeiro emergencista no controle da sepse.	Revisão de Literatura descritivo-exploratória, de natureza qualitativa, com base em artigos científicos publicados pelo SciELO, LILACS e Instituto Latino Americano para estudos da Sepse (ILAS) na íntegra. O método utilizado foi a reflexão geral e compreensão dos discursos propostos por Minayo.	O tratamento demanda custos altos e necessita de qualificação profissional para compreender os sinais e sintomas em tempo hábil. Diante da complexidade do quadro, é necessária a participação de toda a equipe assistencial, sobretudo o enfermeiro que executa procedimentos invasivos. Todos devem estar cientes dos cuidados para prevenir o risco de infecção, que é causada por microrganismos existentes no ambiente hospitalar.
7	Identificar as principais intervenções de enfermagem para prevenção da sepse em UTI e valorizar os enfermeiros frente a esta.	O método utilizado foi a revisão integrativa da literatura comparando os cuidados realizados pela enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI).	O enfermeiro trabalha na parte terapêutica da doença, sendo de extrema importância para identificar a sepse e ofertar os cuidados com rapidez e eficiência. Com a sistematização da assistência de enfermagem é possível oferecer todo o suporte necessário para que o



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

			cuidado seja individualizado, voltado para as reais necessidades do indivíduo.
8	Identificar através da revisão da literatura a atuação do enfermeiro ao paciente séptico em unidade de terapia intensiva (UTI).	A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi a revisão bibliográfica.	O enfermeiro que atua em unidade de terapia intensiva necessita ser um profissional qualificado devido à alta complexidade dos pacientes e do próprio ambiente, desenvolvendo seu trabalho com eficácia através do conhecimento técnico e científico, promovendo a melhora e recuperação destes doentes de forma integral.
9	Identificar possíveis interfaces entre a sistematização da assistência de enfermagem e a prevenção de infecções em UTI.	O estudo foi realizado por meio de observação direta da realidade em uma unidade de terapia intensiva no estado do Rio Grande do Norte.	A SAE no âmbito da UTI é incipiente e ainda desarticulada das ações de prevenção e controle das IrAS. A assistência é organizada em função de rotinas administrativas, em detrimento das necessidades do paciente.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

10	Demonstrar a importância da enfermagem no diagnóstico e tratamento de sepse.	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica à acerca dos cuidados de enfermagem com o paciente que possa vir a desenvolver sepse.	Cabe ao enfermeiro preparar a equipe e estar preparado, tanto para saber identificar quais os sinais e sintomas causados pela sepse como também saber a forma para dar o tratamento necessário ao paciente.
----	--	--	---

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2020.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI: [10.29327/216797.1.1-20](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-20)

Páginas 381 a 401



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Os autores dos artigos selecionados para a pesquisa são filiados ao campo da saúde, mais especificamente, enfermeiros. Todas as publicações foram encontradas em revistas brasileiras, cujas classificações apresentam-se em: B2, B3, B4, B5 e C, com os artigos cadastrados na Plataforma Sucupira pelo Sistema Qualis de Avaliação de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No que diz respeito à metodologia das dez publicações, oito são de abordagem qualitativa e dois de abordagem quantitativa. As temáticas que se salientaram foram: “Intervenções de enfermagem na sepse, Sistematização da assistência de enfermagem na UTI, Assistência de enfermagem ao paciente séptico e Sistematização da Assistência na Prevenção de Infecções”.

No que se refere aos objetivos dos estudos analisados, em linhas gerais, os artigos tiveram como foco descrever e analisar a atuação do enfermeiro, a importância da Assistência de Enfermagem, demonstrar a importância do enfermeiro e identificar as principais intervenções na prevenção da sepse.

A partir da leitura dos artigos, é possível compreender que o rápido reconhecimento da sepse, associado ao tratamento correto, estima um prognóstico oportuno para o paciente. Dessa forma, Fernandes et al. (2018) acreditam que aplicar protocolos de forma efetiva, obedecendo critérios relacionados a órgãos de saúde que têm o intuito de restringir a sepse é tão importante quanto a assistência prestada de forma humanizada. Dessa forma, os enfermeiros devem estar preparados para enfrentar grandes demandas em ambientes críticos com formas de trabalho rápidas, precisas e de forma padrão.

A enfermagem deve ofertar assistência de forma que facilite a identificação dos sinais, sintomas e complicações. O enfermeiro utiliza seus conhecimentos técnico-científicos de forma que gere alterações na prática da assistência voltada para as necessidades do paciente (LELIS, AMARAL, OLIVEIRA, 2017).

Para o paciente que enfrenta esta patologia, faz-se necessária a assistência de enfermagem individualizada que agregue técnica e cuidado holístico. Quanto maiores as necessidades físicas do paciente, maiores serão as atribuições de enfermagem a fim de planejar assistência eficiente (DUTRA, 2014).

A ação do enfermeiro diante do paciente séptico será pautada no quadro clínico do paciente a partir das medidas preconizadas pelo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), ao associar conhecimento prático e científico, detecção, planejamento e



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI:

Páginas 360 a 401

397

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

implementação de ações visando à melhora do paciente, e o enfermeiro tem a oportunidade de distinguir primeiras mudanças clínicas que precedem a sepse (OLIVEIRA, 2019).

Considera-se a sepse um problema de saúde pública, sendo imprescindível a atuação do enfermeiro, efetuando intervenções de enfermagem para alcançar o controle da sepse na Unidade de Terapia Intensiva. Essas intervenções são baseadas na Campanha de Sobrevivência à Sepse, que recomenda identificação prévia e tratamento iminente (LIMA E PICANÇO, 2016).

Compreende-se e tem-se conhecimento acerca dos obstáculos enfrentados pelo enfermeiro nas instituições de saúde brasileiras para realizar a implementação de protocolos de maneira organizada. Todavia, é de grande importância que o profissional não contenha esforços para que isso ocorra, garantindo ações de qualidade e eficientes nos cuidados prestados (COREN-SP, 2016).

Segundo Ferreira (2014), os enfermeiros ainda sentem dificuldade em reconhecer alterações provocadas pela sepse, o que pode estar diretamente ligado à ausência de treinamento e protocolos nas instituições, que conseqüentemente dificulta a otimização do serviço. Dessa forma, o enfermeiro só garante seu espaço quando tem domínio de suas ações. Entende-se, portanto, que a enfermagem deve se aperfeiçoar para reconhecer alterações metabólicas em pacientes, para atuar de forma qualificada com o objetivo de desenvolver uma forma individualizada de cuidado (GARRIDO et al., 2017).

Para que a assistência ao paciente séptico seja satisfatória, é importante que todos os profissionais em todos os níveis do cuidado estejam engajados. Assim, a criação de acordos multiprofissionais e interdisciplinares são de grande importância, pois irão promover a implementação de protocolos e condutas, baseados em evidências científicas, promovendo ações que serão efetuadas de forma regular, promovendo reflexões contínuas sobre ações e planejamentos firmados na realidade vivenciada (MIRANDA, 2018).

No que diz respeito à SAE na Unidade de Terapia Intensiva, o enfermeiro deve contribuir com a autonomia e conhecimento científico que sua profissão possui, pois o processo de enfermagem é uma ferramenta que tem por objetivo melhorar a assistência. Cabe ao enfermeiro ter determinação, executar suas funções e idealizar o seu trabalho (SANTOS et al., 2014).



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI:

Páginas 360 a 401

398



## Artigo

É necessário que a equipe multiprofissional busque conhecimento sobre a doença, pois é ela quem acompanha o paciente todos os dias, em especial o enfermeiro, e dispõe de uma condição favorecida para detectar a sepse de forma rápida e antecipar-se sobre seus sinais e impedir sua evolução (PIMENTEL, 2019).

O enfermeiro é um componente vital na Unidade de Terapia Intensiva, pois, junto a sua equipe, diminui as dificuldades de forma que as etapas do processo de enfermagem sejam feitas de maneira mais simples, porém assegurando que seja feito da forma correta propiciando uma melhora mais rápida (SANTANA et al., 2017).

Para Fernandes et al. (2014), a SAE no contexto da UTI ainda é inicial. A assistência ainda é feita por meio de protocolos que são seguidos à risca. Embora aconteçam em alguns momentos ações relacionadas à SAE, elas ainda não constituem ações recomendadas pelo COFEN. Apesar de ainda não ser rotina, a forma recomendada da SAE, pode-se perceber que há um vínculo da SAE com a prevenção e o controle de infecções.

Delinear intervenções de enfermagem para pacientes com sepse implica utilizar fases, empregando a investigação, diagnóstico, intervenção, evolução e avaliação, buscando fundamentação teórico-científica e utilizá-la como ferramenta padronizada, que facilite a prestação de cuidados baseados em evidências científicas (SILVA E SOUZA, 2018).

## CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, pode-se entender que para se ofertar uma assistência de enfermagem de qualidade é necessário que o enfermeiro possua conhecimento técnico e científico acerca da sepse. Porém, percebe-se que a aplicação da SAE na Unidade de Terapia Intensiva ainda é sutil ou moderada. É possível identificá-la em alguns momentos, mas não da forma preconizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Os enfermeiros são profissionais capacitados para planejar um excelente cuidado aos pacientes sépticos e enriquecer ainda mais o cuidado, porém ainda existem falhas na aplicação da SAE que não favorecem na detecção precoce da sepse.

É necessário que o mesmo sempre busque aperfeiçoamento sobre a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem para que a mesma seja realizada da forma





**Artigo**

correta, com o intuito de favorecer a enfermagem como ciência. Em suma, constata-se a relevância do conhecimento baseado em práticas e evidências científicas com o objetivo de enobrecer o cuidado e dispor de assistência individualizada e distinta, ofertando aos pacientes que enfrentam a sepse competência profissional de qualidade.

**REFERÊNCIAS**

BORGES, F. et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-adulto de hospital universitário público. **Revista Cogitare enfermagem**. Paraná. v. 22, n. 2, p. 503-06, 2017.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença** / Conselho Regional de Enfermagem. – São Paulo: COREN-SP, 2016.

DUTRA, Cintia Suemy Kagiya et al. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no paciente internado com sepse no centro de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2014.

FERNANDES, Andressa Mônica Gomes. Et al. Atuação da enfermagem na detecção precoce e tratamento da sepse na terapia intensiva. **Revista Humano Ser - UNIFACEX**, Natal-RN, v.1, n.1, p. 66-83, 2017/2018.

FERREIRA, Amélia Carolina Lopes. Et al. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de infecções na unidade de terapia intensiva. **J. res.: fundam. care. online**2014. Out./dez. 6 (4): 1580-1589.

FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos. Et al. Intervenções de enfermagem na sepse: saber e cuidar na sistematização assistencial. **Revista Saúde e Desenvolvimento** | vol.6 n.3 | jul./dez 2014.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Instituto Latino Americano de Sepse. **Implementação de protocolo gerenciado de sepse, protocolo clínico.** 2018.

LIMA, Ana Claudia Souza Lopes. Et al. **Intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva.** P. 3, 2016

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem.** Florianópolis. v. 17. n. 4. p. 758-764, 2010.

OLIVEIRA, Simone César et al. O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1307-1311, 2019.

PIMENTEL, Tatielle Gomes Botelho. Assistência de Enfermagem ao Paciente Com Sepse Em Unidades De Terapia Intensiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 05, Vol. 05, pp. 05-16 maio de 2019. ISSN: 2448-0959. Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p. 66-83, 2017/2018. ISSN: 2359-6589.

SANTOS, Josemara Silva. Et al. Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica. **Ciências Biológicas e da Saúde** | Aracaju | v. 2 | n.2 | p. 59-68 | out 2014 |

SOUZA, Marcela Tavares de. Et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein.** 2010; 8(1 Pt 1):102-6.



RELAÇÃO DA APLICAÇÃO DA SAE NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

DOI:

Páginas 360 a 401

401